

breve incursão no romance e no ensaio de vergílio ferreira

JOÃO DECIO

PROFESSOR-TITULAR DE LITERATURA PORTUGUESA
NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E
LETRAS DE MARÍLIA - SP

Vergílio Ferreira já conta com enorme bagagem que se divide entre a criação literária e o ensaísmo. No campo do romance, comparece com: *Onde Tudo Foi Morrendo*, *Vagão J*, *O Caminho Fica Longe*, *Mudança*, *Apelo da Noite*, *Estrela Polar*, *Alegria Breve* e *Nítido Nulo*. Apresenta ainda um livro de contos, *A Face Sangrenta*.

No tocante ao ensaísmo, Vergílio Ferreira escreveu e editou até o momento: *Sobre o Humorismo de Eça de Queirós*, *Do Mundo Original*, *Carta ao Futuro*, *Da Fenomenologia a Sartre*, *André Malraux (Interrogação ao Destino)*, *Espaço do Invisível* e *Invocação ao Meu Corpo*.

Pela importância dos seus romances e ensaios, tem sido muito pequena, pelo menos no Brasil (e talvez em Portugal), a preocupação dos críticos. Dentre eles, Massaud Moisés ocupou-se dos romances nos seguintes trabalhos: "O Absurdo da Morte" ("Suplemento Literário" d'O Estado de São Paulo, 6 e 18-8-1960), "Um Romance da Atualidade" ("Suplemento Literário", 7-10-1961), "Romance Absurdo" ("Suplemento Literário" d'O Estado de São Paulo, 21 e 28 e 4-6-1966).

Antônio Quadros em *Crítica e Verdade* apresenta um capítulo em que analisa com grande profundidade o romance *Estrela Polar*, especialmente a dimensão da impossibilidade do conhecimento completo.

Nós, em alguns trabalhos publicados no livro *Problemas de Literatura Portuguesa* e na revista "Alfa" e em jornais de Moçambique, procuramos des-

tacar alguns temas como a comunhão humana, a aparição, o problema da morte, o erotismo, o absurdo da vida e da morte.

Fernando Mendonça em *O Romance Português Contemporâneo* incursionou na obra de Vergílio Ferreira, detendo-se especialmente em *Aparição*.

Franco Nogueira, igualmente, procurou em seu livro *Jornal de Crítica Literária* estudar algumas tônicas do romance de Vergílio Ferreira.

Edgard Pereira dos Reis, no "Suplemento Literário" d'O Estado de São Paulo, igualmente analisou com certa profundidade o romance de Vergílio Ferreira.

Fazendo um parentese, neste breve passeio, em torno do romance e do ensaio de Vergílio Ferreira, a título de curiosidade, convém lembrar que o romancista nasceu em Melo, distrito de Coimbra, em 1916 (conta, portanto, atualmente, 55 anos), formou-se em Filologia Românica pela Universidade de Coimbra. Lecionou em Faro e Évora e posteriormente transferiu-se para Lisboa, onde, ao lado da atividade literária, é professor no Liceu de Camões.

Homem reservado, um pouco fechado, vive para a construção de uma obra literária que cada vez mais o projeta no cenário cultural de Portugal e também na Europa em geral. Seu romance *Alegria Breve* já foi traduzido para o francês.

Uma observação que deve ser feita já nesta altura é que convém estudar o romance de Vergílio Ferreira em associação com o seu ensaio, porque um permite explicar outro, um está repassado de outro, ambos se interpenetram e se explicam.

Convém lembrar que Vergílio Ferreira é dos primeiros autores portugueses a colocar a própria personagem do romance a discutir sobre problemas do próprio romance, a se situar numa posição de metalinguagem, como ocorre, por exemplo, em *Estrela Polar* e em *Aparição*.

Mas, voltando ao número de críticos que no Brasil se têm preocupado com o romance de Vergílio Ferreira, realmente ele é muito restrito. Cremos que já é hora de se fazer justiça a Vergílio Ferreira e de que do mesmo modo que os editores brasileiros já começam a editar obras de outros romancistas portugueses, Fernando Namora, Ferreira de Castro, José Cardoso Pires, por exemplo, é urgente que se faça o mesmo com Vergílio Ferreira, começando pelos seus romances mais importantes: *Aparição*, *Estrela Polar* e *Alegria Breve*.

A leitura dos mais representativos romances de Vergílio Ferreira nos mostra claramente que ele evoluiu de uma literatura de militância e de crítica social, que aparece, por exemplo, em *Manhã Submersa*, *Mudança*, *Apelo da Noite* e *Cântico Final* (que constitui, grosso modo, sua fase neo-realista — sempre os

rótulos), para uma problemática mais atenta à introspecção e aos problemas existenciais em romances como *Aparição*, *Estrela Polar*, *Alegria Breve* e *Nítido Nulo*.

O romance *Mudança* assinala exatamente o abandono da atitude militante (ela ainda aparece nesse romance) em favor da problemática do homem que pensa, daí derivando sua angústia. Em *Mudança*, pela última vez os problemas pequeno-burgueses como o casamento ainda interessam a Vergílio Ferreira. Depois disso, interessar-lhe-ão os problemas abissais como os da aparição, da comunhão humana, da inverossimilhança da morte, do absurdo da vida, da dimensão metafísica, do erotismo, da arte substituindo a religião, inclusivamente nos milagres, o tempo, a velhice. E é ainda em *Mudança* que Vergílio Ferreira inicia o ensaísmo no romance que vai permanecer durante toda sua obra posterior.

E quanto ao período da obra de Vergílio Ferreira que vai de *Aparição* a *Nítido Nulo*, é preciso acentuar que a linha do existencialismo está vincada em Jean Paul Sartre, cuja obra *O Existencialismo é um Humanismo*, V. F. publicou com um riquíssimo prefácio. Assim, para se entender muito da temática dos romances de V. Ferreira é preciso que se conheça pelo menos esse ensaio de Jean Paul Sartre.

Mas, o nosso propósito, nesta oportunidade, é iluminar o romance em questão com a teoria do romance.

Ora, se partimos da idéia de que, em primeiro lugar, romance constitui cosmovisão, ao nível introspectivo (ou psicológico), sentimental, moral ou social, é preciso convir que em romances como *Manhã Submersa*, *Mudança* e *Cântico Final* e *Apelo da Noite*, a cosmovisão divide-se entre o social e o introspectivo e que em obras como *Aparição*, *Estrela Polar*, *Alegria Breve* e *Nítido Nulo* a cosmovisão é de ordem introspectiva. Mas não significa que o sentimento ou os problemas sociais não apareçam; o que ocorre é uma hipertrofia no processo de análise interna das personagens. Interessam, nestes romances, as ressonâncias de ordem psicológica, a busca da interpretação do sentido das ações, das atitudes assumidas em geral pela personagem principal.

Assim, o romance de Vergílio Ferreira, esquematicamente, se divide entre uma cosmovisão ora de caráter social, ora de caráter introspectivo ou psicológico e caminha nessa direção.

No tocante às personagens, se aceitarmos a divisão em personagens planas e personagens redondas, é preciso acentuar que, regra geral, as personagens dos romances de Vergílio Ferreira são redondas.

Personagens como Alberto de *Aparição*, Adalberto de *Estrela Polar*, Mário de *Cântico Final*, Antônio de *Manhã Submersa*, Jorge de *Nítido Nulo*, passam por crises de ordem sentimental e psicológica, superam essas crises, amadurecem no decorrer do romance e, ao final, percebe-se claramente que estão radicalmente diferentes do que eram no início. Apenas o problema relativo ao tipo crescimento, ao amadurecimento da personagem é que difere. Em Mário de *Cântico Final* é a preocupação intensa com a arte, nas possibilidades dela poder substituir a religião. A personagem vive num meio requintado, culturalmente elevado, onde têm lugar e sentido somente as discussões em torno da arte ou dos problemas sociais. Mas o problema da morte também o assalta, porque ele suspeitava carregar em si uma doença incurável. Em *Aparição*, Alberto, que chega a Évora sem ter realizado sua grande experiência "vital", consegue operá-la através do contato com várias personagens: Sofia, Ana, Bexiguinha, Tomás e outros. O romance, que destaca a personagem Alberto, apresenta além da "aparição" que esta mesma personagem representa para aquelas com as quais entra em contato, outros problemas como a inverossimilhança da morte, o absurdo da vida, a dificuldade do acesso das personagens umas a outras.

Alberto consegue que uma personagem ao menos realize a aparição a si mesma e esta é justamente Ana, cujo problema maior e único era não ter filhos: resolvido este, tudo para ela se coloca nos devidos lugares. Mas a Alberto resta a busca incessante. O romance se prolonga para além de suas páginas. Abre-se naquilo que é contínua busca da personagem e naquilo que se identifica com a nossa busca.

Adalberto, a personagem principal de *Estrela Polar*, apresenta uma problemática mais ampla, porque o que busca agora é a "comunhão". Primeiramente com duas mulheres, Alda e Aida, e depois com o filho.

A busca resulta inglória no momento em que ocorre a morte do filho, com o qual Adalberto se entendeu embora não tenha tido resposta. Adalberto, na busca da comunhão, passa por várias crises, tem várias experiências amorosas, mas sua busca continua ao final do romance. Cresceu, evoluiu numa dimensão afetiva, moral e psicológica. Exemplo típico de personagem redonda, burilada, modelada, tridimensional.

Talvez, dentro de um determinado ângulo de visão, constitua uma personagem mais limitada que Alberto de *Aparição*, porque enquanto aquele permanece numa comunhão algo limitada por se fixar apenas na dimensão afetiva, em termos de família (portanto ainda dentro de uma concepção burguesa), Alberto se abre para um entendimento mais amplo com a Vida: a busca é total:

como professor junto aos alunos, com Ana, com Sofia, com o irmão; embora ambas sejam redondas, há um maior aprofundamento e dimensionamento de Alberto, comparativamente a Adalberto. É possível que seja esta uma das razões por que a crítica considerou *Aparição* como o mais bem estruturado e mais expressivo romance de Vergílio Ferreira que, inclusivamente, mereceu um prêmio "Camilo Castelo Branco", em 1959.

Adriano de *Apelo da Noite*, Mário de *Cântico Final* e Jorge de *Nítido Nulo* igualmente constituem personagens redondas, porque igualmente evoluem à base da obsessão de pensar. Adriano evolui dentro de uma problemática em que a militância social é mais evidente; Mário de *Cântico Final*, evolui como personagem em si e também através de problemas da arte. É preciso lembrar que Mário era um pintor.

Jorge evolui dentro de um dimensionamento misto de espírito e matéria em *Nítido Nulo*. Aliás, neste romance, Vergílio Ferreira parece aceitar a certeza de que no fundo a verdadeira experiência erótica é de ordem espiritual.

Antônio, personagem principal de *Manhã Submersa*, igualmente evolui, na pressão violenta sofrida no seminário, e inclusivamente se opera uma distorção na mente do personagem, sob influência do ambiente. O romance *Manhã Submersa* constitui realmente uma obra em que a atmosfera que envolve as personagens adquire realmente um papel de alta relevância.

Como vemos, constituem quase todas personagens redondas, mas os problemas que as amadurecem no decorrer do romance são de ordem vária: a arte, a comunhão humana, a aparição, o erotismo, a morte, a militância social, o absurdo da vida, etc.

Quer dizer, as personagens se arredondam mas as crises procedem das mais variadas fontes, e em personagens que, em geral, estão colocadas num meio burguês e pertencem à classe média: Adalberto é um editor de livros, Alberto é um professor em Évora, Mário é um pintor, Jorge é um engenheiro. De qualquer forma, trata-se de intelectuais ou de personagens que tomam atitude intelectualizante.

Do fato de serem personagens que pensam, que refletem sobre sua realidade social, sentimental, é natural que se espere que sejam personagens que cresçam e é natural que sejam redondas e não planas. A atitude intelectualizante em torno de problemas abissais, como o da inverossimilhança da morte, o absurdo da vida, a aparição, a comunhão humana, a importância da arte, são temas que explicam naturalmente o processo de arredondamento das personagens dos principais romances de Vergílio Ferreira.

Quanto ao foco narrativo (ou ponto de vista) difere ele, consoante este ou aquele romance de Vergílio Ferreira. *Aparição*, *Estrela Polar*, *Alegria Breve*, *Nítido Nulo* e *Manhã Submersa* apresentam foco narrativo em primeira pessoa, isto é, a personagem principal narra o romance. Em *Cântico Final*, *Apelo da Noite* e *Mudança*, o foco narrativo é em terceira pessoa. Os romances de maior densidade psicológica e maiores problemas de ordem existencial são abordados nos romances em primeira pessoa, onde a personagem principal se destaca e dela parte o conhecimento das outras personagens.

Nos romances em terceira pessoa, os problemas têm menor intensidade. Parece que no sentido de foco narrativo, o romance de Vergílio Ferreira evolui de um foco narrativo em terceira pessoa para um foco narrativo em primeira pessoa (Alberto, Adalberto, Jaime, Jorge, respectivamente, de *Aparição*, *Estrela Polar*, *Alegria Breve* e *Nítido Nulo*).

Os problemas mais graves das personagens vergilianas: a aparição, a busca da comunhão, a inverossimilhança da morte, o absurdo da vida, a impossibilidade de conhecimento pleno, o sentido existencialista, estão em romances de primeira pessoa.

Já outros, como a importância da arte, a militância social, os problemas pequeno-burgueses concentram-se em romances em terceira pessoa: *Cântico Final*, *Mudança*, *Apelo da Noite*, por exemplo.

Quanto ao tempo, embora num sentido global haja predomínio do tempo interior, duracional ou bergsoniano (*Aparição*, *Estrela Polar*, *Alegria Breve*, *Nítido Nulo*), o tempo exterior ou cronológico revela-se de importância em romances como *Cântico Final*, *Manhã Submersa* (este um romance de atmosfera), *Mudança*. Claro que também o romance de Vergílio Ferreira evolui de um tipo de romance (o de tempo cronológico) para o de tempo interior, duracional; o agrupamento dos problemas existenciais corresponde à passagem natural do tempo cronológico para o psicológico. Problemas mais graves como os de ordem existencial, estão ligados ao de uma duração interior na personagem e por isso é evidente que, rigorosamente, os romances de tempo interior em Vergílio Ferreira têm mais importância que os de tempo exterior.

Num sentido amplo, o romance de Vergílio Ferreira parece evoluir da seguinte forma: informa-se inicialmente do sentido de reivindicação e de militância em torno de temas vários, como acontece em *Manhã Submersa*, *Mudança* e *Apelo da Noite* e depois parte-se para um romance de problemática existencialista.

Na relação ficção-ensaio, nos primeiros romances o elemento romanesco predomina em toda linha. Em *Aparição*, a tônica do ensaio adquire seu ponto máximo e continua em *Estrela Polar*. Em *Alegria Breve* volta a predominar o elemento romanesco e o ensaio começa a diluir-se acentuando-se o processo em *Nítido Nulo*.

No tocante ao espaço, nos romances iniciais, o espaço predominante é o exterior (em *Manhã Submersa*, *Mudança*, *Apelo da Noite*) para depois o espaço interior, mental, introspectivo tomar conta completamente (ou quase) do romance em *Aparição*, *Alegria Breve*, *Estrela Polar* e *Nítido Nulo*.

A leitura dos ensaios: *Invocação ao Meu Corpo*, *Carta ao Futuro* e especialmente *Espelho Invisível* mostra que constituem obras que permitem maior compreensão da dimensão dos romances de Vergílio Ferreira.

Quanto à ação, se entendermos como sendo a síntese da dinâmica externa ou interna da personagem, em romances como *Aparição*, *Alegria Breve*, *Estrela Polar* e *Nítido Nulo* ela é predominantemente interna. Uma personagem em primeira pessoa desenrola, suas impressões, sensações e idéias com relação às outras personagens e ao mundo em geral. Em romances como *Manhã Submersa*, *Cântico Final* e *Mudança* e mesmo *Apelo da Noite*, o elemento mais importante é a ação externa, é a atuação da personagem sobre o mito que a cerca, especialmente em *Cântico Final* e *Apelo da Noite*.

Quanto às funções da comunicação literária, vejamo-las, em síntese, como aplicá-las ao romance de Vergílio Ferreira: são elas: a função emotiva, receptora ou cenativa, fática, referencial, metalingüística e poética.

Quanto à função emotiva, nos romances em primeira pessoa há um grande destaque para uma personagem, o grande emissor: Alberto de *Aparição*, Adalberto de *Estrela Polar*, Jaime Faria de *Alegria Breve* e Jorge de *Nítido Nulo*.

Nos romances de terceira pessoa, há um menor destaque dos elementos emissores que são respectivamente: Adriano em *Apelo da Noite*, Mário em *Cântico Final* e Carlos Bruno em *Mudança*.

Quanto à função referencial, que consiste nas personagens apresentarem um saber, refletirem sobre seus problemas de ordem sentimental, moral e psicológica, ela aparece, praticamente, em todos os romances de Vergílio Ferreira (daí serem romances-ensaios) com destaque para *Aparição*, *Estrela Polar* e *Alegria Breve*, notadamente nos dois primeiros e especialmente em *Aparição*.

Quanto à tipologia do romance de Vergílio Ferreira, ainda dentro de um plano puramente didático e aceitando a classificação de Edwin Muir (romance de drama, de espaço, de ação), os grandes romances de Vergílio Ferreira situam-

se dentro do romance de drama (*Aparição*, *Estrela Polar*, *Alegria Breve*, *Nítido Nulo*), porque os elementos introspectivos geram a ação e esta gera diretamente os problemas de ordem interior, numa perfeita interação entre o introspectivo e as ações e atitudes das personagens (veja-se o que ocorre com Alberto de *Aparição*, Adalberto de *Estrela Polar*, Jorge de *Nítido Nulo* e Jaime de *Alegria Breve*). Já romances como *Mudança*, *Manhã Submersa* e mesmo *Cântico Final* entram numa topologia em que o que revela é o espaço e *Apelo da Noite* no romance de ação.

Tematicamente, o romance de Vergílio Ferreira é amplo: a solidão, a comunhão humana, a aparição, a arte, a morte com toda sua carga de inverossimilhança, o absurdo da vida, a angústia do homem para quem Deus se gastou, a militância social, a análise do casamento na sociedade burguesa, o estudo dos ambientes fechados, como o do seminário em *Manhã Submersa*, constituem, em geral, os temas fascinantes do romance de Vergílio.

E queremos terminar esta parte com uma citação de seu livro de ensaios: *Espaço do invisível*:

"Dizer que uma obra de arte nos dá 'prazer' é equívoco: a palavra prazer traz os sinais degradantes da distração, da fuga, do esquecimento; e uma obra de arte é a forma autêntica da presença à verdade original da vida" (p. 17).